Aula 35 - Naum

Introdução:
O nome Naum significa "consolação" ou "consolador", o que curiosamente contrasta com a mensagem severa de juízo contra Nínive que ele carrega.

Autoria:
Embora saibamos pouco sobre o profeta, ele se identifica como Naum, o elcosita, provavelmente originário de Elcós, local de difícil identificação histórica. Seu ministério foi voltado quase exclusivamente à denúncia da violência assíria e ao anúncio da iminente queda de Ninive.

Data:
A data da composição do livro pode ser situada entre 663 a.C. e 612 a.C. Esse período histórico foi marcado pela decadência do Império Assírio, especialmente após a morte de Assurbanípal. Nesse contexto, Naum proclama a justiça divina contra a opressão e a idolatria assírias.

1 - Julgamento inevitável:
O livro revela um profeta que não apenas denuncia a corrupção política e moral de uma cidade, mas também anuncia o juízo como expressão do zelo e da santidade de Deus. Nínive, que anteriormente havia se arrependido diante da pregação de Jonas, volta a mergulhar na violência, crueldade e arrogância. A paciência divina dá lugar ao julgamento inevitável.

2 - Deus zeloso:
O livro se inicia com um hino teológico que apresenta Deus como zeloso e poderoso. Essa introdução é fundamental para compreender que o julgamento contra Nínive não é mero ato de vingança humana, mas resposta santa e justa de um Deus que se opõe ao mal sistemático.

3 - Os pecados de Ninive:
Naum aponta diretamente os pecados de Nínive: traições, massacres, roubos e feitiçaria. A cidade é descrita como sanguinária, repleta de mentiras e sedução, símbolo de um império que cresceu às custas da dor alheia. A denúncia profética reflete a experiência de muitos povos oprimidos pelos assírios, especialmente Israel e Judá. O clamor por justiça é coletivo.

4 - Esperança
A mensagem de Naum também serve como consolo para Judá. Deus não esqueceu o sofrimento do seu povo e promete reverter a opressão. A destruição de Nínive é apresentada como libertação para os que foram pisoteados. Assim, o oráculo não é apenas uma ameaça, mas também uma esperança de restauração para aqueles que foram injustiçados.

5 - O reino de Deus:

O julgamento sobre Nínive pode ser lido como antecipação da promessa messiânica. A queda de um império injusto prepara o terreno para a manifestação de um reino de paz. O Espírito que julgou Nínive é o mesmo que guiará o Ungido do Senhor. Essa leitura conecta o livro de Naum com a expectativa messiânica e a vinda do Reino de Deus.

Finalizando:

"O livro de Naum nos ensina a confiar em Deus, especialmente quando estamos desesperançosos de toda ajuda humana."- Martinho Lutero